

Escrever Dura

dá sim outro também
a escrevedura põe-me à prova
do intento do lápis medra o limite do ensejo
na concretude do vocábulo trepida aliteração assonância
da fragilidade do contexto a paronomásia
no meio do parágrafo a urdidura da palavra

se acolhida arredonda verbos lapida frases
rodopia feito pião domado na palma da meninice
rejeitada disturba sintaxes estilhaça alegorias
ao que se entrega à escrita a liturgia da solidude
ao que a transgride o abandono da solidão
sendo em tudo bom e belo ela lhe dará testemunho

uma estrofe bem encaixada
traz amanheceres com sabor de marzipã
punho cerrado em arrimo de estaquia
arrazoares com domínio e extensão
pedra angular em mosaico de marchetaria
acúmulo na letra escassa protuberância na concisão

uma estrofe justa ataviada
consome entranhas tamanha
habita entre o hiato do bruto ao brilho
do casco da embarcação à quilha
da crosta da terra à fundação
no lugar incerto das distâncias

um poema reto incisivo
é cimitarra na carne crua
fenda de raio em chão profano
gárgula gótica de catedral
se liberto desgarrado campeia livre
rasga o verbo em carta de alforria

um poema o que não é
tramela em tapera de pau a pique
fingir haver sem ter havido
simulacro de redondilhas
nem alexandrinos ou versos bárbaros
sem rimas brancas ou métrica rígida
menos escansão menos elisão

um poema como é
mais eu lírico
poética
poemário
poetaria